

B5 - Áreas Alagadas

Um alagado é definido como qualquer área coberta de água doce rasa durante pelo menos uma parte do ciclo anual. Conseqüentemente, os solos são saturados de água continuamente ou durante parte do ano. O fator-chave que determina a produtividade e a composição de espécies da comunidade do alagado é o hidroperíodo, ou seja, a periodicidade das flutuações do nível da água (Odum, 1983).

O Brasil possui a maior extensão de áreas úmidas do continente. Para efeitos da convenção das áreas úmidas são definidas como áreas de pântanos, charco, turfa ou água; natural ou artificial; permanente ou temporária; com água estagnada ou corrente; doce, salobra ou salgada; incluindo áreas de água marítima com menos de seis metros de profundidade na maré baixa (Burger, 1999). Os critérios e informações relevantes a cerca das áreas úmidas foram determinados internacionalmente na Convenção das Áreas Úmidas de Importância Internacional - RAMSAR, da qual o Brasil é signatário.

No Brasil os banhados costeiros ocorrem próximos aos sistemas lagunares, manguezais, sistemas estuarinos e deltaicos. Marismas ou brejos constituem comunidades que apresentam principalmente vegetação herbácea perene, sendo observada, ainda, a presença de alguns arbustos, ao contrário dos manguezais, que possuem, basicamente, espécies vegetais arbóreas (Schaeffer-Novelli, 1999). Por estarem sob influência das variações diárias das marés locais, estão sujeitos a rápidas variações de salinidade, temperatura e profundidade da água. A salinidade e a extensão de inundação (até onde a água do mar "entra" no continente) irá determinar a flora e a fauna ali encontradas. Nestes ambientes predominam as espécies de *Spartina* sp., *Scirpus* sp., *Paspalum* sp. e *Tifa* sp.

Na determinação das características de um ambiente de brejo, analisam-se três variáveis: (i) o grau de alagamento do solo; (ii) o grau de abertura do dossel e (iii) a distribuição das árvores de grande porte. Determinando-se estes índices, há como se avaliar os pontos e a taxa de degradação do ambiente.

A vegetação dominante, nas áreas permanentemente alagada, é composta por macrófitas aquáticas, que são as que melhor adaptam-se aos ambientes alagados e desempenham um papel fundamental nos ecossistemas lóticos e

lênticos, servindo de abrigo, refúgio e fonte de alimento para a fauna aquática. Normalmente, as plantas aquáticas têm uma distribuição mais ampla do que a maioria das plantas terrestres; isto é decorrente da pequena variação sofrida pelos fatores do ambiente aquático, o que possibilita uma ampla distribuição fitogeográfica das macrófitas aquáticas, favorecendo a existência de muitas espécies cosmopolitas (Burger, 1999).

De uma maneira geral, os brejos constituem-se interfaces entre o ambiente aquático e o domínio terrestre. Apresentam grande diversidade biológica, tornando-se elo de uma cadeia alimentar bastante extensa para a fauna e flora, em virtude da grande variedade de microambientes existentes, que fornecem condições peculiares para as espécies que ali ocorrem. Nesse ecossistema, pode ser observada a presença de aves pernaltas, migratórias e aquáticas (Burger, 1999).

Florestas brejosas ou paludícolas crescem sobre solos permanentemente alagados, em meio a extensões maiores de florestas normalmente não alagáveis. De um modo geral, os brejos formam-se em áreas baixas, onde há convergência do fluxo da drenagem natural dos terrenos. Nestas áreas, por muitas vezes, o alagamento do solo decorre do afloramento do lençol freático. Os brejos podem se formar ainda em áreas próximas aos rios e lagoas, mais precisamente nas suas zonas de transbordamento (várzeas), funcionando como reservatório natural de água para estes corpos hídricos. As espécies vegetais presentes nesse ecossistema possuem sistemas subterrâneos aptos a sobreviver em condições anaeróbias, exercendo um papel fundamental na conservação de nascentes de muitos cursos d'água, evitando assoreamentos e reduzindo a poluição nesses corpos.

Os marismas constituem um dos mais produtivos ecossistemas costeiros, notoriamente aqueles dominados pela gramínea *Spartina*. A produtividade dos marismas é controlada pela amplitude das marés, da salinidade, do grau de inundação, da disponibilidade dos nutrientes e da temperatura. Tais fatores determinam um ciclo sazonal de desenvolvimento das espécies de cobertura vegetal dos marismas.

Na área de influência do Complexo PDET, os brejos estão presentes ao redor das lagoas, rios e canais e em alguns trechos de restinga. O grau de conhecimento sobre essas formações é sumarizado a seguir:

O trecho conhecido como região dos lagos fluminenses, que inclui o Sistema Lagunar de Saquarema, a Lagoa de Araruama e ainda pequenas lagoas, destaca-se pela surpreendente riqueza de aves e insetos aquáticos. No entanto, a região está fortemente pressionada devido à crescente ocupação urbana.

No município de Arraial do Cabo, situam-se os brejos do Pau Fincado e Espinho, no interior da Reserva Ecológica de Massambaba. Os brejos do Mosquito e Grande se localizam nas partes mais largas dos esporões das pontas do Coroinha e do Acaíra, respectivamente. Segundo a Lei Orgânica de Arraial do Cabo, os Brejos do Espinho, Seco, Salgado e Jardim são considerados áreas de relevante interesse ecológico e paisagístico (CILSJ, 2004), sendo os brejos do Jardim e do Espinho Reservas Biológicas Municipais. Já no município de Saquarema, nas matas da Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá - REEJ-, podem ser encontrados brejos que apresentam altas taxas de diversidade biológica, com a presença de espécies endêmicas (Sá, 1993; Araujo, 2000).

No trecho costeiro entre Cabo Frio e o Delta do Rio Paraíba do Sul está situado o Sistema de Lagoa Feia, controlado atualmente por comportas, e dos Rios Macaé, São João e Una, nestes ambientes foram constatados níveis moderados de poluição, por esgoto doméstico e industrial. O trecho entre a Margem esquerda do Rio Piraquê-Açu até o Delta do Rio Paraíba do Sul é marcado pelo delta do rio Paraíba do Sul, onde as lagoas e depressões caracterizam a planície fluvio-marinha (Burger, 1999).

A Lagoa Feia e banhados do Paraíba do Sul são importantes áreas úmidas que compreendem o baixo curso dos rios Paraíba do Sul, Itabapoana e Macaé e as lagoas Feia, de Cima e do Campelo entre outras, além de amplas áreas de várzea e banhados associados, que abrigam uma rica avifauna. Grande parte das principais formações acima citadas está dentro dos limites ou nas redondezas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.